

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO/EFLCH (NAI)**

**RELATÓRIO**  
**NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**  
**ANO 2018**

**GUARULHOS, 2020**

Inicialmente, esclarecemos que a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)/EFLCH decorre da implementação da Política de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp, instituída pela Resolução n. 164, de 14 de Novembro de 2018 (Anexo A), que em seu artigo 2º especifica:

*Art. 2º. Para implementação da Política de Acessibilidade e Inclusão, ficam criadas a Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão (CTAI) e os Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAI) nos campi, constituindo-se assim a Rede de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp*

A Portaria n. 13, de 08 de novembro de 2018 (Anexo B) é o documento que especifica a composição do NAI/EFLCH, em substituição a Portaria n. 06, de 15 de maio de 2018. Vale ressaltar o NAI/EFLCH foi o único NAI que contou com representantes da biblioteca e da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa. Dentre esses membros, as professoras Erica Garrutti e Sueli Fidalgo, por indicação da Congregação da EFLCH integraram a CTAI, e a professora Sandra Campos passou a integrá-la porque nesta época assumia uma representação de área na Câmara de Graduação.

O trabalho do NAI/EFLCH é iniciado com uma discussão em reuniões realizadas concomitantemente no âmbito da EFLCH e da CTAI quanto aos procedimentos a seguir de modos a gerar 1) o conhecimento da existência do Núcleo por parte da EFLCH e 2) o conhecimento e encaminhamento de demandas de alunos já matriculados nos cursos via reserva de vagas para pessoas com deficiência ou ampla concorrência.

Para tanto, a equipe de coordenação do NAI concorreu e recebeu duas bolsas BIG para poder contar com alunos no grupo de pessoas que compunham o Núcleo. Isso nos permitiu uma aproximação diferente com os alunos em geral, visto que os bolsistas eram orientados a tentar conversar com os colegas para nos ajudarem a identificar as necessidades que os alunos com deficiência tinham para que sua acessibilidade fosse garantida. Desde o início pensávamos que de nada adiantaria a inclusão, se não fossem tomadas medidas para garantir a permanência desses alunos. Algumas medidas tomadas incluíam:

1. Informes sobre o NAI divulgados em listas de e-mails institucionais.
2. Colocação de cartazes sobre o núcleo nos murais – tomando o cuidado para que alguns cartazes tivessem fundo escuro e outros, fundo claro de modos a atingir alunos com diferentes tipos de deficiência visual .
3. Criação do e-mail institucional do NAI: [acessibilidadeguarulhos@unifesp.br](mailto:acessibilidadeguarulhos@unifesp.br)
4. Criação e manutenção de uma página no facebook com vias a divulgar as ações do NAI (<https://www.facebook.com/NAIunifesp.guarulhos/>)
5. Envio de listas de alunos que especificaram a deficiência no questionário socioeconômico (mesmo reconhecendo a fragilidade dessas informações) no período de 2015 a 2018 foram enviadas para as coordenações de curso, via mediação da profa Sueli Fidalgo na Câmara de Graduação. Em dois os objetivos: (1) solicitar aos coordenadores que identificassem se esses alunos tinham de fato a deficiência listada no questionário, visto que muitos diziam ter, por exemplo, deficiência visual por usarem óculos ou lentes de contato e (2) solicitar que alertassem os membros de seus colegiados para a possibilidade de esses alunos apresentarem demandas específicas quanto a procedimentos, recursos e estratégias no trabalho em sala de aula. O mapeamento desses questionários apontou o maior número de estudantes com limitações de ordem motora e visual – que não haviam entrado por cotas -, revelando uma perspectiva quanto à formação continuada da comunidade EFLCH.
6. Após o informe pela CTAI dos nomes dos ingressantes via reserva de vagas no ano de 2018, esses alunos foram convidados(as) para uma conversa em uma reunião que contava com a presença de representantes do NAI e coordenadores dos cursos de modos a descobriremos se estavam conseguindo acompanhar as aulas, se estavam vivenciando alguma dificuldade.

Vale frisar que esse procedimento de reuniões conjuntas contando com a participação de coordenações dos cursos e membros do NAI foi um acordo realizado em reuniões do NAI e da Câmara de Graduação e que, muitas vezes, se desdobravam em mais reuniões fossem com alunos e coordenadores, fossem com

professores e coordenadores – sendo essas últimas voltadas para orientações de como proceder com o aluno em questão.

Enquanto isso, a CTAI solicitava que o Núcleo de Apoio Estudantil chamasse os(as) alunos(as), uma vez que até então questões de acessibilidade eram direcionadas apenas ao NAE, o que gerou insegurança pelos alunos que eram chamados pelo NAE e NAI e não entendiam o motivo de todos esses convites para conversar. A partir desse momento, a CTAI foi informada sobre como seriam realizadas as conversas com alunos(as) contando com representantes do NAI e cursos de graduação e esforços foram envidados para demonstrar para os alunos que NAE e NAI eram núcleos diferentes, com tarefas e objetivos diferentes, embora ambos ligados à PRAE.

Os registros desses atendimentos individuais constam todos em uma planilha do excel (que aqui não compartilhamos por consistirem dados confidenciais).

7. Os procedimentos de atendimento inicialmente esquematizados pela CTAI no Anexo C eram ajustados a partir das necessidades que se apresentavam nas conversas/reuniões, tais como aquelas que se referiam a instâncias especificadas na figura seguinte. A busca por trabalho institucional articulado foi a prioridade de cada ação do NAI/EFLCH.
8. Foram realizadas reuniões mensais em que foram pensadas ações inclusivas relativas ao coletivo dos alunos, à formação da comunidade acadêmica e a alunos específicos, que haviam relatado suas dificuldades.
9. A essas reuniões mensais do NAI, acresciam discussões e encaminhamentos que originavam de reuniões mensais da CTAI (Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp), contando com a participação contínua das professoras Erica Garrutti, Sandra Campos e Sueli Fidalgo.



Decorreram da escuta aos alunos realizadas ao longo do ano, as ações:

10. No mês de agosto, foi realizada uma roda de conversas para servidores sobre acessibilidade e deficiência na Unifesp, contando com a participação das professoras Edna Martins e Erica Garrutti. Constatada a inviabilidade de uma dispensa de servidores para participarem de tal momento formativo, para a definição do dia e horário, a servidora da biblioteca, Cristiane, indicou um dia e horário de menor fluxo no campus para que se atingisse um número maior de servidores.
11. Como o NAI identificou que alguns alunos com deficiência – principalmente física – tinham que carregar mochilas pesadas de material durante todo o tempo em que estavam no Campus, solicitamos à biblioteca que cedesse 10 armários para uso diário desses alunos;
12. Da mesma forma, tendo verificado via conversas com os alunos com deficiência que, como as salas só podem ser abertas com a presença do professor devido aos equipamentos lá instalados, o aluno com deficiência física necessitava ficar em pé do lado de fora de sua sala de aula, a EFFCH adquiriu bancos, que foram disponibilizados nos corredores do prédio acadêmico, o que viabilizou o descanso desses alunos;

13. Foi iniciada a organização por orientandos da profa Sueli Fidalgo de um curso para servidores que seria ofertado em ano seguinte;
14. O recurso de digitalização e sintetização de voz disponível na biblioteca do campus foi divulgado em murais do campus e
15. A CTAI disponibilizou um notebook, adquirido com verba do Programa Incluir, para uso dos alunos durante as aulas.

Foram aspectos não atendidos, embora levantados pelos alunos e solicitados pelo NAI em 2018:

1. Alteração das placas de sinalização dos sanitários que, por diferenças gráficas mínimas ou de luminosidade, dificultavam a visualização por pessoas com baixa visão;
2. Ampliação da cota de impressão para alunos com baixa visão, uma vez que requerem uma ampliação de fonte de 150% a 200%; e
3. Após seleção de 2 bolsistas BIG, foi escrito um documento com as atribuições de cada um e foram realizadas reuniões frequentes com eles para ajudá-los em seu processo formativo como membros do NAI.

Guarulhos, 14 de Fevereiro de 2020.

Profª Erica Ap. Garrutti de Lourenço (coordenadora do NAI)

Profª Sueli Salles Fidalgo (vice coordenadora do NAI)

**ANEXO A**

**Resolução n. 164, de 14 de Novembro de 2018**



resolucao\_164\_politica\_de\_acessibilidade (1).pdf

**ANEXO B**

**Portaria 13, de 08 de Novembro de 2018**



Portaria 013 - NAI.pdf



# ANEXO C – FLUXOGRAMA

## Fluxograma da Rede de Acessibilidade e Inclusão

